

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 números, 2,500 réis; 50 números, 1,500 réis; 25 números, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 números, 2,500 réis; 50 números, 1,5125 réis; 25 números, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

COLLAREJAS POLITICAS

O caso do ultimatum provocou azedo celeuma entre o *Jornal do Commercio*, folha do opulento banqueiro conde de Burnay, e as *Novidades*, periodico creado pelo sr. Navarro, ministro portuguez em Paris.

De simples retaliações, os dois periodicos passaram a invectivar-se com antigas e crimonosas affrontas ao credito do paiz, levando na frente, á guisa de escudo, as individualidades dos srs. Burnay e Navarro.

O *Jornal do Commercio* começou a fazer historia de factos contemporaneos dizendo que certo influente, que depois foi ministro, empenhado na queda de um ministerio já fraco, calculou que ella devia tambem convir a um banqueiro por causa do um importante negocio que o governo contrariava.

Dirigindo-se pessoalmente aos representantes de um banqueiro, então ausente, após certas informações politicas confidenciaes, aconselhou telegraphicamente ao seu chefe para que nas bolsas estrangeiras, onde já se dá uma importante baixa nos fundos do paiz, provocasse a continuação! Era, affirmava o deputado, o meio infallivel de conseguir a queda immediata do ministerio e portanto a victoria da causa pela qual o banqueiro tanto se interessava.

A comunicação foi feita em cifra e em francez ao alludido banqueiro, que respondeu, tambem em cifra e em francez, dizendo que lhe repugnava intervir para aconselhar uma baixa de fundos.

A allusão está visivelmente subscriptada.

As *Novidades* apuraram o bote e retrucaram com o célebre folheto de Anvers, cujo texto é um apontado de insinuações insidiosas evidentemente lançadas á publicidade com intuitos de repugnante *chantage*. Todos põem o dedo sobre o auctor do folheto. As *Novidades*, no entanto, recortam o perfil, para que esse homem seja bem conhecido.

A gazeta do condé de Burnay volta á carga, e, em represalia da mesma jaez, lembra o conhecido folheto de Antuerpia, outro receptaculo de diatribes á dignidade e ao credito de Portugal, em que collaborou o politico que depois foi ministro.

Os contendores não se defendem. Mostram-se as pustulas mores, e as reservas que os moveram a ambos na infame *tripite* em que foi victima indefeza este miserando paiz, sem administradores que lhe zelassem o brio e o prestigio chamando esses homens á responsabilidade dos seus actos indignos e severamente castigados nas leis penaes.

O caso do ultimatum provocou o vergonhoso celeuma que ahí está servindo de pasto á curiosidade indigena. Ambos tem culpas graves no cartorio, e não há uma vassoira que arroje isso ao monturo.

No entanto, enquanto o paiz não se resolve a tomar contas d'esses crimes, vá tomando nota

das verdades que as comadres se estão descobrindo. Esse testemunho vem desfazer as dúvidas que porventura alguém nutrisse ainda acerca d'essas toleradas politicas.

O CONFLICTO DE MARROCOS

Pela linguagem dos jornaes hespanhoes que, no caso sujeito, deve ser tomada como insuspeita, o conflicto hispano-marroquino não tomou ainda um caracter accentuadamente lisongeiro.

As noticias são desencontradas e contradictorias sobre o resultado das negociações diplomaticas de Martinez Campos, e d'essas noticias fez-se ecco a imprensa.

Por um lado affirmava-se que se achava ainda pendente o accordo sobre a quantia da indemnisação, a qual poderia variar entre 20 milhões de pesetas, que o embaixador extraordinario exigia, e 15 milhões, que o sultão já se prestava a dar, sendo provavel que a differença se sujeitasse a mediação.

Mas, por outro lado, falava-se em noticias recebidas mais recentemente, dando por terminado este assumpto. Segundo esta versão, pagaria o sultão 25 milhões de pesetas, 5 immediatamente, 10 dentro de um anno, e as outras 10, em prazos mais largos.

A Hespanha não interviria nas alfandegas marroquinas, excepto no caso do goveno de Marrocos não satisfazer o compromisso que contrahia. Um despacho de Tanger chega a dizer, que se deve este resultado á impressão que tem produzido na corte do sultão, o accordo unanime das potencias signatarias do tratado de Madrid, as quaes apoiam incondicionalmente a reclamação de Hespanha, havendo aconselhado o Sheriff a que desistisse da sua intransigencia.

Deante d'estas duas idéas tão encontradas, ha ainda outra. Pretende-se que alguns commerciantes procedentes de Marrocos e Mazagão, e chegados a Tanger, tinham assegurado que o sultão insiste na sua primitiva intenção de submeter as reclamações hespanholas á arbitragem de uma potencia europeia.

O Guarnit, em nome de seu amo, fez constar este desejo ao embaixador, e parece que o general Martinez Campos consultara effectivamente o governo n'este ponto, dizendo que pela sua parte teria rejeitado semelhante indicação com a energia propria do seu caracter.

Na opinião dos mouros não deve o sultão pagar quantia alguma á Hespanha, por isso que todas as despesas que este paiz fez, dizem elles, depois da chegada do principe Araaf ao campo de Melilla, foram inúteis, uma vez que o imperador se compromettera, e cumprira a sua promessa, de impedir que os riffenhos atacassem de novo as tropas hespanholas.

As pessoas conhecedoras dos costumes marroquinos receiam que o sultão e os seus ministros procurem dar largas á negociação, a fim de se entrar no mez de Ramadan, o qual começa em 3 de março corrente, e durante o qual, como é bem sabido, se dedicam os musulmanos ás suas

praticas religiosas, abandonando tudo quanto seja occupação mundana.

No entanto, fala-se de alguns pontos em que o embaixador Martinez Campos e o El Guarnit se acham já de accordo. Esses pontos são:

Que entre a Hespanha e Marrocos não houve guerra;

Que o que succeder foi praticado, por algumas kabilas rebeldes á auctoridade do sultão, julgando-se ellas offendidas nos seus direitos e nos seus sentimentos religiosos, e por isso atacaram a praça de Melilla e as tropas para castigar o que entendiam ser offensa recebida;

Que a Hespanha, sem tratar de guerrear o sultão, renuncia tropas e pelejara para repellir a aggressão dos riffenhos;

Que depois accumulára tropas por temer novos ataques;

Que o sultão, quando teve conhecimento das reclamações feitas pela Hespanha, mandára seu irmão para apasiguar completamente o Rif, e prender os cabeças promotores, os instigadores da aggressão praticada pelos riffenhos;

Que a Hespanha, querendo as suas boas relações com Marrocos, mandára um embaixador extraordinario, enquanto que o sultão quer tambem a paz; e por isso attendêr em tudo quanto lhe fór possivel as reclamações do governo hespanhol, e castigará os rebeldes, ante a lei marroquina, pelo crime que commetteram; devendo entender-se que os que se encontram presos em consequencia dos acontecimentos de Melilla, não são prisioneiros de guerra;

E finalmente que Marrocos pagará á Hespanha prejuizos e danos, attendendo ao estado do thesouro.

Está ainda, portanto, inliquida a questão de Marrocos, que a muitos se affigurava ter proximo o seu termo.

PELO MUNDO

OS JORNAES

O jornal mais antigo do mundo é o *King-Pan*, que se publica em Pekin desde o anno 94 da era christã. Actualmente faz duas edições diarias: uma da manhã, impressa em papel amarello, outra da tarde, em papel avermelhado. Este decano da imprensa universal tem uma tiragem apenas de 8.000 exemplares.

O jornal maior que até agora se tem publicado foi editado em Nova-York com o titulo de *The Illuminated Quadruple Constellation*; media oito pés ingleses de comprimento por seis de largura. Tem correspondentes em todo o imperio austro-hungaro, e publica todos os originaes que lhe forem enviados, sejam quaes forem os dialectos em que são escriptos.

Em Edimburgo publica-se o jornal mais curioso do mundo, intitulado *Hava Jocunda*, escripto expressamente para os cegos e impresso com caracteres Braille. Os redactores, compositores e todos quantos trabalham para o jornal são tambem cegos.

A *Gazeta Imperial*, de Berlim, é o jornal de menor circulação. Tira apenas dois exemplares dia-

rios, exclusivamente para o imperador. Publica um resumo laconico, mas comprehensivel, das noticias mais importantes da Europa.

Finalmente, publicam-se em todo o mundo 44.000 jornaes aproximadamente, sendo 24.000 na Europa e mais de 12.700 na America.

Das nações da Europa, as que mais jornaes publicam são: a Alemanha, 5.540; a França, 4.200; a Inglaterra, 4.000; a Italia, 1.420; a Hespanha, 870; a Russia, 800; a Suissa, 460; e a Belgica e a Hollanda, 320 cada uma.

A PESCA DO BACALHAU

Os armadores dos navios bacalhoeiros descobriram a presença de numerosos bancos de bacalhau na costa oeste da França e a cerca de 150 milhas da costa de Inglaterra.

Esses bancos foram primitivamente descobertos por um armador do Lorient que fizera algumas infructiferas tentativas de pesca, por causa do mau tempo que reina n'aquellas paragens.

Os bacalhaus são atrahidos para alli pela presença de innumerados bandos d'uns peixinhos de que elles gostam immenso.

Como a pesca é impossivel alli em navios de vela, os inglezes apressaram-se a armar barcos a vapor, uma verdadeira flotilha de chalupas, e tem tirado um resultado na pesca.

Os armadores francezes vão pedir ao seu governo que se proceda a um inquerito para se averiguar a quem pertence a prioridade de tal descoberta, se restabeleça e salvaguardem os direitos, como acontece na Terra Nova, mandando-se para alli um vaso de guerra estacionario.

INVENTO ORIGINAL

Um americano inventou, e registou no «Patent Office», de New-York, um novo systema de casas sobre eixos destinados aos paizes expostos a cyclones.

O modelo representa uma casa collocada sobre um eixo. Nas suas duas extremidades encontra-se um poderoso catavento e um cauhão. Quando principia a tempestade, a casa gira sobre o eixo, segundo a orientação do catavento, o que faz disparar automaticamente o cauhão.

Sabe-se a influencia de um tiro de peça sobre um cyclone. O abalo da atmospheria quebra immediatamente a sua violencia e pôde mesmo provocar a mudança da sua direcção.

Se isto não fór uma americanice, é uma grande descoberta.

O DINHEIRO DE S. PEDRO

Vae diminuindo por uma fórma alarmante o dinheiro de S. Pedro.

Os cardeaes encarregados da sua administração, tratam de realisar todas as economias possíveis, mas, assim mesmo, o Vaticano não pôde gastar menos de 350.000 francos por mez, e as receitas recolhidas não chegam para isso, sendo preciso recorrer ao cofre particular do Papa.

As peregrinações e as offerendas vão rareando cada vez mais, e o dinheiro do mundo catholico

parece ter esquecido o caminho de Roma.

Como se deve presumir, este facto traz profundamente impressionada a *entourage* de Leão XIII, e com razão.

Se lhes parece!...

UM ANTROPOPHAGO

O VINHO! O VINHO!

Contam os periodicos de Paris que ha alguns dias um operario chamado Marchand foi encontrado embriagado na rua e levado para o commissariado de Chautilly, onde o encerraram n'um quarto em que se encontravam, em identico estado, outros sujeitos.

Noite alta, Marchand sentiu appetite, o que não quer dizer que lhe tivesse passado a barbocheira. Como, precisamente ao pé da bocca, lhe ficava a orelha d'um rapaz belga, ainda mais bebado que elle, começou a tringal-a e acabou por comel-a. O certo é que a orelha do belga soube tão bem ao francez, que, pegando na cabeça do companheiro, voltou-a e deu-lhe o mesmo destino á outra orelha.

O juiz, a quem se deu parte do acontecimento, mandou pôr em liberdade o accusado, por attendêr ao estado em que elle se encontrava quando commetteu o delicto.

Marchand é um bom homem quando não está tomado da pinga. Mal se viu livre foi visitar a victima ao hospital de Bicêtre.

—Quanto sinto o que te fiz! disse o francez. Se podesse remedial-o...

Um medico do hospital, o dr. Landry, que estava presente, perguntou-lhe:

—Queres restituir-lhe as orelhas?

—Daria qualquer coisa para o conseguir, mas...

—Pois ha um meio. Arregaça a manga, disse o medico.

E antes que o operario tivesse tempo de saber o que o medico tencionava fazer, este cortou-lhe um pedaço de carne, com que fez aproximadamente umas orelhas que collocou, ainda quentes, nas feridas do belga.

A operação deu resultado, e, em poucos dias, deve o belga sahir do hospital com um par de orelhas novas.

QUINZE ANNOS ENTERRADO

Dizem de Slazburgo que se acha no hospital, ha algumas semanas, um infeliz que viveu durante quinze annos n'um subterraneo.

Foi a mãe e irmã que o enter-raram alli, a fim de se apossarem da parte da herança que lhe cabia.

Alimentavam-n'o com pequenas rações de pão e agua, que lhe faziam chegar ás mãos por uma abertura praticada na parede.

Desabando esta, por casualidade, descobriu-se tudo.

O prisioneiro perdeu o uso da fala, e não tem aspecto humano. Não pôde supportar a luz, e a barba cresceu-lhe até aos joelhos.

Um grande crime

Em Mangualde acaba de ser perpetrado um horroroso crime, em que são protogonistas tres megeras. São medonhas as peri-

peças do attentado, que denunciavam nas tres criminosas a mais hedionda perversidade.

A *Folha*, de Vizeu, faz minuciosa reportage sobre o acontecimento, que no entanto era já conhecido, muito superficialmente. Socorremo-nos das informações d'esse nosso collega.

Em Mangualde vivia uma rapariga, por nome Carolina, em companhia de um filho de pouco mais de um anno, ainda de peito. Esta rapariga, travando-se de razões com uma tal *Chica Farrapeira*, haverá um mez, foi por esta offendida corporalmente, facto que a Carolina participou em juizo e pelo qual a *Chica* teve de responder em audiência de policia correctional.

A Carolina foi também intimada para comparecer na audiência, na qualidade de queixosa, mas não compareceu, nem alguém mais a tornou a ver, suppondo-se que ella fugira com o filho para *Germil*, d'onde era natural, para evitar encontrar-se com a sua aggressora, que a havia ameaçado de morte.

A *Chica* foi condemnada a oito dias de prisão, que cumpriu, e ninguém mais pensou na Carolina, que tinha desaparecido.

Na terça-feira da ultima semana um creado de servir encontrou n'uma propriedade, onde andava trabalhando, uma trouxa de roupa manchada de sangue, que levou para a villa, onde se reconheceu que a roupa pertencia a Carolina, que tinha desaparecido, havia quasi quinze dias. Desde logo foi crença geral que a rapariga tinha sido assassinada.

No mesmo dia, em um lugar de uma propriedade pertencente ao sr. Manuel Carcereiro, foi encontrada uma pia existente no mesmo lugar manchada de sangue, indicio de que alli se havia praticado o crime de que se suspeitava.

A justiça, aproveitando habilmente estes indicios, ponde encontrar no dia seguinte o cadaver da Carolina, que tinha sido arremessado a uma claraboia existente n'uma propriedade vizinha. O cadaver estava nu, com a cabeça quasi decepada do tronco, a golpes de faca.

A este tempo já a *Chica*, uma sua irmã Maria José, e uma amiga d'ellas, Margarida, vulgo a *Zenida*, se achavam presas, tendo sido denunciadas por um mudo que se encontrava ao serviço do sr. Manuel Carcereiro, a quem pertencia a propriedade onde o crime havia sido praticado. As presas negaram o crime.

O mudo, que as tinha denunciado e que havia presenciado o crime, explicou por signaes claros que a presa Maria José segurara a victima pelas pernas, e a *Zenida* lhe agarrara os braços e tapara a bocca com um lenço, enquanto a *Chica* lhe dava golpes no pescoço com uma faca, segurando-lhe a cabeça pelo cabelo

sobre a pia, para que o sangue para lá escorresse!

As tres megeras em seguida ao assassinato despiram a desgraçada, ataram-lhe a camisa ao pescoço para que o sangue não denunciase o destino que iam dar-lhe, e foram deitadas á referida claraboia.

Faltava averiguar do paradeiro do filho da assassinada.

O que havia sido feito do filho da Carolina, criança ainda de peito? Seria assassinada juntamente com a mãe?

As criminosas continuaram a negar o crime e nada diziam a respeito da criança; uma rapariguita, porém, exposta e creada por uma das megeras, sendo presa para averiguações, depois de muito instada confessou que n'um dia á noite as tres criminosas sahiram de casa, deixando-a a ella entregue da criança para a guardar; e que, quando voltaram, uma d'ellas pegara na criança, lhe apertara o pescoço com as mãos (palavras textuaes) e em seguida a foram deitar em um poço que ha junto da estrada que segue para Vizeu, sendo ella propria, depoente, quem trouxera o menino para junto do poço. Alli as criminosas ataram uma pedra ao cadaver, para que fosse ao fundo, e atiraram-no ao poço.

Procurando-se o cadaver no lugar indicado, lá appareceu na sexta-feira. Achava-se envolvido em um chambre de chita com ramagens e tinha ainda presa ao braco esquerdo, por um lenço de merino, uma pedra que deverá pesar tres kilos.

As criminosas tem revelado o mais revoltante cynismo em todos os interrogatorios a que tem sido sujeitas.

Depois de cercadas n'um habil interrogatorio, as criminosas confessaram o crime com todas as suas horrosas peripécias.

Declararam ellas que prometteram a quantia de 25500 réis ao mudo para que elle atrahisse a desventurada Carolina ao local onde foi praticado o crime, com o pretexto de lhe dar um molho de vides.

Acha-se em Mangualde um irmão do mudo, que o comprehende perfeitamente, para servir de interprete perante a justiça. O mudo presenciou o assassinato, allumiando com uma velha candeia de petroleo, porque o crime foi praticado ás 9 horas da noite.

NOTAS

A criminosa *Chica* esteve algum tempo na Africa cumprindo pena de degredo. Diz-se que alli assassinara o marido e o mesmo fizera a um amante.

A Maria José tem também cadastro criminal.

A *Zenida* é uma mulher alta, magra, feia, e é barbada como qualquer homem.

Todas as criminosas são de maus costumes.

dos e quasi a camaradagem dos gentis-homens chefes da direita, que elle nunca julgara "tão bons rapazes". Contudo, havia tido, como já disse, estreias energicas; o partido conservador conheceu que estava perdido e receou que da sua resistencia podesse resultar a dissolução da Assembléa e a outorga directa d'uma carta pelo principe Hermann.

Foi então que Hellborn recebeu um convite da condessa de Moellnitz, uma das senhoras mais elegantes e espirituosas da aristocracia de Marbourg.

Dissera ella a seu marido: "Deixa-me cá e negocio por minha conta," e Moellnitz deu-lhe plena liberdade de acção.

Hellborn tornou-se em um dos frequentadores da casa. Experimentava uma alegria indizível em se roçar com toda a nobreza do reino. Chamava ao conde "seu querido amigo".

Certa noite em que estava conversando muito intimamente com

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos mandar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

NOTICIARIO

... Quem passa?

O sr. D. Carlos deve passar hoje na gare d'esta cidade, cerca das 2 e um quarto da tarde, em direcção ao Porto, onde vai assistir ao centenário de D. Henrique.

Férias extraordinárias

Por causa das festas henriquinas, o governo auctorizou oito dias de feriado, que deve principiar hoje, para os estabelecimentos de instrucção.

Muitos academicos d'esta cidade retiraram hontem mesmo, a gozar a folga.

Até ao anno de 4:000 nenhum seculo principiará em quarta-feira, sexta nem sabbado.

A excepção dos annos bisextos, os mezes de outubro principiam sempre em igual dia da semana que os de janeiro, os de abril nos mesmos que julho e os de dezembro nos mesmos que os de setembro. Fevereiro, março e novembro principiam sempre em igual dia da semana, ao passo que maio, julho e agosto principiam sempre em dias diferentes.

O anno ordinario principia e termina em egual dia da semana. E, finalmente, de 28 annos o calendario é absolutamente egual, isto é, o calendario d'este anno servirá exactamente para o anno de 1922.

«Mi-carême»

Consta que se projecta uma *soirée* no Gremio Aveirense, no domingo de Paschoa, festa que por causas da ultima hora não poude ter lugar hontem, para commemorar a *mi-carême*.

Grande roubo

Foi perpetrado no caminho de ferro, entre Lisboa e Estarreja, um grande roubo, em valores e numerario, de que foi victima o capitalista José Joaquim Cerqueira.

Quando a policia estava em campo, appareceu a maleta que continha os valores e o numera-

a condessa, no pequeno salão onde ella costumava encontrar-se, viu elle, atravez do espelho sem aço, entrar Moellnitz no salão grande, atravessal-o, hesitar um instante e sahir logo depois com um ar indifferente.

Ficou persuadido de que o conde não os tinha visto, porque, julgado tão complacente, seria inteiramente absurdo, Moellnitz era um perfeito homem de bem e d'uma bravura experimentada.

E' certo que, por outro lado, o conde de Moellnitz acreditava firmemente que a salvaguarda do reino dependia da conservação das velhas instituições e que, para frustrar os designios do principe e do ministro, não haveria sacrificio a que elle se não prestasse. Teria o conde visto alguma coisa atravez do espelho sem aço? Ignoraria as relações de sua mulher com Hellborn ou, conhecendo-as, immolaria, por um esforço heroico, a sua honra de marido ao seu dever de bom realista? Eis o que ninguém já mais

rio n'um barranco perto da estação do caminho-de ferro em Caxarias. Estava arrombada, tendo o ladrão levado o dinheiro que ella continha, uns duzentos mil réis, approximadamente, e uma das joias mais valiosas, um riquissimo collar de brilhantes a que o roubado ligava grande apreço.

Na mesma maleta havia também, em diversas moedas, a quantia de 135800 réis, que o ladrão não levou talvez devido á precipitação.

O collar roubado tem 42 pedras grandes e outras muitas pequenas.

As outras joias foram abandonadas pelo ladrão, e o seu valor monta a centos de mil réis.

A tourada e o certamen musical

O promotor d'essa diversão estendeu o convite para o certamen a todas as phylarmônicas do paiz. Dizem-nos que uma das bandas concorrentes é a da Companhia dos Bombeiros Voluntarios, do Porto.

O trecho musical escolhido para o torneio é o segundo acto da *Aida*.

Fallecimento

Após doloroso e prolongado sofrimento, finou-se hontem á tarde a esposa do sr. Manuel Marques de Almeida e mãe dos nossos amigos José e Antonio Marques de Almeida.

Aos que mais de perto sentem o golpe que acaba de ferir-os, significámos aqui o nosso sincero pezame, enviando-o especialmente aos nossos amigos José e Antonio Marques de Almeida.

Manifestação original

Conta um collega: Escusam de se cançar, que não encontram manifestação *henriquina* que se pareça com a que o abbade de Recardães, no concelho de Agueda, resolveu pôr em pratica.

E' da gente morrer a rir! Até parece do Patricio, salvo seja!

E mais, as d'esse, também são frescas!

Ora imaginem que o bom do padre, em tal fogo patriótico se accendeu, que acabou por ficar doído.

Doido, positivamente. Pois que diabo se ha de chamar a um parochico que decreta—que todas as crianças, do sexo masculino, que se baptisem na sua igreja durante o mez de março tenham o nome de *Henrique* e que as do sexo feminino recebam o de *Filippa*?

Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo...

Na folha official, de ante-hontem, veio o aviso de que as estações telegrapho-postaes de Fundação e Oliveira de Azemeis desempenham provisoriamente o horario de serviço limitado, e de que a do castello da barra de Aveiro fechou ao serviço publico.

saberia. Uma alma de camarista ferrenho pôde ser sublime a seu modo.

Pelo menos, se Moellnitz se sacrificou, não foi inutilmente. A lei votada pela Assembléa instituiu um Senado formado de todos os membros dos corpos antigos e uma Camara dos representantes, da qual só duas terças partes deveriam ser eleitas, e por um suffragio excessivamente restricto, pois que o censo tinha sido elevado a quarenta florins.

O povo julgou-se ludibriado. Reberntaram novas grèves. Os operarios annunciaram, para o 1.º de outubro, uma grande manifestação cujo fim era reclamar o suffragio universal, de maneira que as eleições da futura Camara se fizessem unicamente com este intuito.

XII

—Devo, senhor ministro, fazer-vos conhecer as minhas intenções. Auctoriso a manifestação annun-

Noticias de Lisboa

Procedente de Alexandria, entrou no Tejo o vapor inglez «Falterman». Traz 19:000 saccas de assucar, no valor de 28:000 libras sterlingas, consignadas ao sr. Alves Diniz.

* Vão ser aposentados alguns empregados do correio.

* Diz-se que fica no Porto o regimento de infantaria 5 e que para o quartel da Graça irá o de infantaria 10, depois de reorganizado.

* Orça já por 500 o numero dos subscriptores para a nova associação commercial; na dos lojas estão já inscriptos mais de 1:000; e a nova associação industrial conta mais de 150 socios dos antigos, tendo assignada já a sua reconstituição.

* A sr.ª D. Angelina Vidal tentou pôr termo á existencia, fechando-se n'uma pequena sala da sua casa e collocando junto de si dois fogareiros accesos. A visinhança acudiu a tempo de evitar a fatal resolução, que se attribue a falta de meios.

Gymnasio Aveirense

Continúa a mostrar-se cheio de vida este novo gremio de recreio. No domingo deu nova partida de *foot-ball*, na gandara da Oliveirinha, a que assistiu grande numero de pessoas d'esta cidade.

A emigração

Dizem dos Arcos de Val-de-Vez que em algumas freguezias d'aquelle concelho está muita gente á espera de que termine a revolução do Brazil, para emigrar para lá, fugindo á miseria do seu lar.

Estaleiro da Gafanha

Foi esta semana lançada outra quilha no estaleiro da Gafanha, para a construcção de um navio, que deve matricular-se n'uma das praças do Algarve.

Com este é o quarto navio que se faz n'aquelle estaleiro, n'um curto espaço de tempo.

O palhaborde que alli anda em construcção acha-se já todo revestido. Calcula-se que será lançado á agua no mez d'agosto.

Catalogo theatral

Recebemos o novo catalogo theatral publicado pela Livraria Economica, de Lisboa, de que é proprietario o sr. Frederico Napoleão de Victoria.

O catalogo que temos presente, e que aquella antiga e acreditada casa remette gratuitamente a quem lh'o requisitar, abrange 2:000 titulos de peças com a designação do genero, personagens (homens e senhoras) e preço.

Acompanham o catalogo dois appendices: um de peças pouco vulgares, e outro de musica, secção annexa áquella livraria, no qual vem especificado o preço da musica para theatro, tanto para piano como para orchestra.

E' o catalogo mais completo que temos visto.

ciada. O percurso será fixado de ante-mão e de modo, que a circulação não seja interrompida senão em um pequeno numero de pontos e por tres ou quatro horas sómente. Isto é facil de regular. N'estes limites, toda a liberdade será concedida ao povo para exprimir publicamente os seus votos, com a condição porém de não soltar nenhum grito sedicioso.

—O grito de «Viva o suffragio universal!» deverá ser considerado como sedicioso? perguntou Hellborn.

—Não, disse o principe.

—Vossa Alteza Real permite que os manifestantes conduzam pelas ruas a bandeira preta?

—Não, não posso auctorisar a sahida d'essa bandeira. Isso daria á manifestação um caracter de revolta. Se os operarios arvorarem a bandeira preta, os policias deverão arrancar-lh'a. Para tudo o mais, repito, liberdade inteira. Estamos de accordo?

(Continúa.)

FOLHETIM

—45—

OS REIS

Em 1900

XI

Assim, de dia para dia, Hellborn recuava perante a assembléa, concedia emendas sobre emendas, não deixando subsistir quasi nada do projecto que lhe competia sustentar. E, todavia, mostrava-se satisfeitissimo do seu novo estado, levava vida folgada, comia-lhe bem, tinha por amante uma actriz, etc., etc.

Uma historia já muito repetida e por isso mesmo banal.

O que havia operado a conversão do advogado democrata eram os apertos de mão trocados nos corredores das camaras, os bons mo-

FOLHAS SOLTAS

A HERANÇA DO TIO THOMAZ

I

Os esposos Simonnet ficaram estupefactos ao saber que seu tio Thomaz tinha morrido legando-lhes toda a sua fortuna.

Conservavam ambos uma recordação tão vaga d'esse tio, que tiveram necessidade de fazer grande esforço para se recordarem do pobre trapeiro, a quem os unia um parentesco muito afastado.

Passada a primeira impressão, disse o marido com desdem:

—Por pequena que seja a herança, vem contado muito a propósito. Ainda que a coisa se reduza apenas a cem francos, bastar-nos-ha essa quantia para pintarmos de novo a relojoaria e fazer no estabelecimento outros pequenos gastos indispensáveis.

Passados momentos recordou a mulher que o tio Thomaz vivia como um urso, afastado da família, que o desprezava, e calculou que devia ter morrido com 80 annos de idade.

—Ainda que a profissão de trapeiro, disse a sr.^a Simonnet, não seja muito lucrativa, se um homem trabalhou durante toda a sua vida, não é para admirar que tivesse chegado a reunir quatro ou cinco mil francos.

—Sim, respondeu o marido, com esses velhos maniacos não nos sabemos entender.

—Atreves-te a suppôr talvez...
—Não, não suppunho nada. Mas... não te recordas do que dizia ha dias o "Petit Journal"? Dizia que um trapeiro tinha encontrado entre o lixo uma duzia de pratos de prata.

—Quem sabe! Olha que se a herança fosse de quinze ou vinte mil francos!
—E porque não ha de ser? Estes avarentos costumam ás vezes ser muito ricos.

II

No dia seguinte o relojoeiro levantou-se muito cedo e disse á mulher:

—Recordo-me agora de ter lido ha tempos n'um jornal que tinha morrido um trapeiro, deixando escudidos no enxergão de palha vinte mil francos em ouro.

—Com quinze mil dou-me eu por muito satisfeita.

—Ninguém sabe, continuou Simonnet, de que é capaz um trapeiro.

—D'aqui a pouco verás que pelo menos deixou-nos quinze mil francos.

Enthusiasmados com a idéa de virem a possuir aquella quantia, nenhum d'elles se atrevia a mudar de novo a cifra, e contentavam-se em formar projectos para o futuro.

Ao mesmo tempo os elogios ao tio Thomaz brotavam-lhes dos labios entre calculos numericos e phrases de afagadoras esperanças.

—O que me punge devéras, dizia a mulher, é não possuir o seu retrato!

—Era a melhor pessoa da família.

—Pobre tio! Tão bom, tão leal, tão nobre e tão generoso!

Durante alguns dias, imaginaram o trapeiro trabalhando para elles, economisando e vivendo entre privações e tristezas.

A' hora de jantar, os olhos da sr.^a Simonnet inundavam-se de lagrimas, quando o marido dizia:

—A' memoria do nosso tio!

Comtudo o relojoeiro começava a fazer novos calculos, convicto de que os quinze ou vinte mil francos seriam inexgotáveis.

A mulher falava já em alugar uma grande loja no centro de Paris e estabelecer-se ali á moderna.

Mas o marido sustou-lhe os calculos, dizendo:

—Parece-me que te adeantas demasiado nos teus planos. E se a herança não attingir os quinze ou vinte mil francos com que contamos?

—E' possível! Por fim sempre era um trapeiro de Paris!

III

Chegou por fim o dia indicado para a abertura do testamento e os esposos Simonnet souberam que o tio lhes legava a frivola quantia de trinta mil francos.

Empallideceram ambos e quando chegaram á casa, exclamou o marido com indignação:

—Vês? Trinta mil francos sómente!

A mulher sentou-se n'uma cadeira e guardou o mais profundo silencio.

Então o relojoeiro continuou:

—Trinta mil francos! Um homem que d'um momento para o outro encontrava na rua, joias, notas do banco, e bolsas recheadas de ouro! Um homem que não gastava um centimo, porque não necessitava de nada! Que fazia esse desgraçado do dinheiro? Estou certo de que em vez de o guardar, o esbanjava em continuas ceias, e se embebedava em vez de trabalhar. Innegavelmente teu tio era um perdido. Queres que te diga a verdade?

—Dize...

—Pois bem. Se elle estivesse vivo, agora mesmo lhe atirava á cara com esses trinta mil francos.

E depois, baixando a voz, acrescentou:

—Toda a sua familia tem sido composta de vagabundos. E's a unica excepção. Ter aos oitenta annos juntado apenas trinta mil francos!

—E' verdade, respondeu a mulher, reconheço que não te falta razão; mas bem sabes que esse maldito velho me inspirou sempre desconfiança.

—O certo é, disse o marido, que não temos outro remedio senão contentar-nos.

—Sim. Fomos victimas d'um verdadeiro roubo.

Os Simonnets receberam o dinheiro com resignação, contentando-se com mudar de casa, e estabelecer uma relojoaria n'um bairro elegante e com ganhar diariamente o dobro do que ganhavam até alli.

Durante muitos mezes nem sequer pronunciaram o nome do defuncto, embora no intimo o recordassem com rancor.

Alguns annos depois, Simonnet costumava contar aos amigos a lenda d'aquelle abominavel tio Thomaz, que os despojou do dinheiro que lhes devia pertencer, para o gastar miseravelmente em ceias e folias com gente perdida e mulheres das mais ordinarias.

JEAN RUBRACK.

Vales do correio

O *Diario do Governo* publicou hontem o decreto auctorisando a emissão de vales pagaveis no continente do reino e ilhas adjacentes, na provincia de Angola, os correios de Cabinda, Ambriz e Novo Redondo; e na provincia de Moçambique, o correio de Inhambane.

Anarchistas

Refere o diario portuense «A Voz do Povo» que a policia reconduziu até á fronteira, em Barca de Alva, nove individuos suspeitos de anarchistas. Eram hespanhoes, francezes e italianos.

A planta da borracha

Nos campos de Huilla e Humpata descobriu-se a planta da borracha.

A descoberta é importante, porque a qualidade não é inferior á que se exporta de Benguela e ha grande facilidade no transporte para o littoral.

Foram os missionarios de Huilla que colheram as primeiras amostras da borracha, que foram enviadas ao governador do districto.

Limpeza de arvores

O cuidado de limpar a casca das arvores e de tirar-lhes as partes escomosadas e mortas, é muito vantajoso á sua vegetação. Além da facil transpiração a casca boa não é sujeita aos estragos dos insectos, que n'ella se aninham quando escabrosa, nem soffre os inconvenientes da agua que se lhe introduz.

A epocha mais propria para a limpeza das arvores é no outomno e no inverno, quando a casca se acha bem molhada pela chuva, neblinas, etc. Nas videiras então duplica a importancia da limpeza, pois que por effeito d'ella são destruidos milhares de ovos de diferentes insectos.

Centenario henriquino

O município de Aveiro será representado nas festas henriquinas pelos srs. dts. Jayme Lyra e Alvaro de Moura, presidente e vicepresidente, e vereadores Alves da Rosa, Carlos Mello, João Leitão, Domingos da Silva, José Antonio Marques, e pelo secretario da camara sr. Firmino de Vilhena.

Foram expedidos officios pelo ministerio do reino aos directores do Curso Superior de Letras, Escola Normal, Conservatorio de Lisboa, Academia das Bellas-Artes, Escola Polytechnica, Escola Medica, Escola Normal do Porto, Universidade, reitores dos lycens do reino, Escola Medica do Porto, inspector de bibliothecas e todos os commissarios de instrucção primaria, dando feriado aos alumnos desde 7 de março inclusivè.

Já chegou ao Porto a tuna de Salamanca.

A venda das estampilhas do centenario começa no dia 4 e termina em 13 de março. As estampilhas serão das taxas de cinco, dez, quinze, vinte, vinte e cinco, setenta e cinco, oitenta, cem, cento e quarenta, trezentos e sessenta, quinhentos e mil réis. Tambem serão postos á venda os bilhetes postaes de 10 réis, commemorativos do centenario.

Os delegados que o governo francez nomeou para virem estudar a exposição colonial, só veem em fins de abril.

Diversos expositores offereceram á commissão executiva os productos que apresentam para nucleo de uma exposição colonial e industrial permanente no Palacio de Crystal.

A convite dos seus collegas portuenses, vae um piquete da companhia dos bombeiros voluntarios de Aveiro assistir aos festejos do centenario.

Cultura do chá

Nos campos de Faro vae ser experimentada a cultura do chá.

—Em Loanda vae tambem ensaiar-se a cultura do chá. Para esse fim chegaram alli já 2.000 plantas, que foram generosamente offerecidas ao governo pelo sr. José do Canto, rico proprietario açoriano.

CHRONICA LIGEIRA

Dizem de Elvas que circulam n'aquella cidade, e em grande numero, moedas de vinte réis, falsas.

* Uma rapariga de S. Martinho do Bispo intentou acção criminal contra um rapaz d'aquella freguezia, por este a haver diffamado na sua honestidade, tendo já sido inquiridas varias testemunhas de accusação.

* Dizem de Braga que arderam alli tres predios occupados pela fabrica de chapéus de Rodrigues & Carvalho, sendo os prejuizos avaliados em dezeseis contos de réis.

* Na Siberia existe uma rapariga de 22 annos de idade, chamada Izabel Klinto, que peza 225 kilos!

* No parlamento hungaro começou a discussão do projecto relativo ao estabelecimento do casamento civil. Os ministros foram calorosamente victoriados pela multidão quando se dirigiam para o palacio das côrtes.

* Em Caminha, os salmões estão-se vendendo a 600 réis o kilo e as lampreias a 13000 réis cada una.

* Referem do Dondo (Africa), que o commercio adquire alli cada vez maior importancia. Ha algumas casas que vendem annualmente 200 contos de mercadorias e muitas que vendem 150, 100, 50 e

30 contos. O movimento commercial por anno é de 5.000 contos.

* Foi auctorisada a camara municipal da Covilhã a adquirir, por expropriação, 1.500 metros quadrados de terreno na freguezia de Caségas, para construcção de um cemiterio.

* Na casa de reclusão de Bergamo (Italia) foi ultimamente descoberta uma fabrica de moeda falsa, perfeitamente installada. Dois empregados da cadeia encarregavam-se de fornecer a materia prima e de passar as moedas falsas.

* Falleceu em Loanda, onde estava cumprindo sentença, Joaquim Lermont, que ha annos assassinou no Jardim Publico de Braga uma senhora.

Necrologia

Falleceram:

Em Lisboa, o sr. dr. Francisco de Alarcão Velasques Sarmento, delegado do procurador régio no 4.º districto criminal d'aquella comarca; e a sr.^a D. Maria do Rosario de Carvalho Pinto Coelho, esposa do finado juriconsulto dr. Pinto Coelho.

—Em Portimão, victima de um ataque de influenza, o director da alfandega d'aquella villa sr. Guilherme Quintino de Avellar.

—Em S. Miguel, o conhecido escriptor michaelense sr. Gabriel de Almeida.

—Na Figueira da Foz, o velho liberal sr. João Maria de Salerno Jordão de Paiva Manso.

"O Povo de Aveiro,"

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

ARMAZEM

De aguardentes, vinagres e azetes

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

CALÇADO FEITO

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cabedões de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguém compre calçado sem primeiro ir ver o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espirito Santo

SULFATO DE COBRE de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

Vianna do Castello, 15 de maio de 1886.

III.ªs srs. Scott & Bowne.

Tenho empregado a Emulsão de Scott com grande resultado e não menos vantagem sobre os outros preparados de oleo de fígados de bacalhau nos individuos de constituição fraca e temperamento lymphatico e especialmente nas creanças affectadas de rachitismo, osteomatúcia e escrophulismo.

Dr. José Mendes Norton.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chímicos, NOVA YORK.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

RAPAZ

Precisa-se na Encadernação Academica.

Rua da Vera-Cruz.

AGUARDENTE DE CANNA DE MOSSAMEDES

Recebida directamente

E uma bebida perfeitamente tónica e estomacal.

Vende-se ao litro e ao copo no estabelecimento de ARTHUR PAES.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Almanach para 1894

Acaba de vêr a luz da publicidade um interessante almanach publicado pela conhecida livraria Mesquita Pimentel, do Porto.

Além do que os almanachs costumam conter, como, lei do sello, tabellas dos correios e telegraphos, etc., etc., encerra uma secção litteraria bem collaborada, e annuncios de livros, que muito devem interessar ao sacerdote, ao medico, ao juriconsulto, ao militar, ao professor, ao engenheiro, ao litterato e enfim a todas as pessoas que compram livros para si ou para outrem, pois n'elles verão a maneira de poderem adquirir, em boas condições, obras de grande preço, sendo tambem, em geral, mais baratas todas as outras.

Custa apenas 110 réis.

Missacs. Breviarios, Diurnos, Rituacs, etc., etc.

Novissimas edições em todos os formatos e com differentes encadernações. Grande e variadissimo sortido.—Livraria Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, 67 a 69, Porto.

ANNUNCIOS

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o Ibe-rismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de

300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.
Compra-se milho.

ARROZ. Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado.
Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

Aveiro

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Móveis e Edifícios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sóbrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a
Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instruções)... 50 réis
Sem instruções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom ma-las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis. Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.^a—Guarda.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis. Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Teihal, 8 á 12, Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 1\$00 réis. A venda na administração d'este jornal.



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças qu pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafeição, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Responsavel—José Pereira Campos Junior